Ano 29.º — Sábado, 21 de Março de 1936 — N.º 1415

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O valor das doutrinas

=o=

No relatório justificativo que precede a proposta sôbre a reorganização administrativa, recentemente apresentada à Assembleia Nacional pelo sr. ministro do Interior declara-se o seguinte:

«Não foi a proposta elaborada sob a influência de uma escola política ou na preocupação de consagrar certo sistema da doutrina. Fundaram-na longos e cuidados trabalhos preparatórios, em que se colheu a lição da experiência, se ouviu a voz da história, se examinou o direito comparado e se pesaram as circunstâncias políticas, económicas e sociais do tempo presente, tão distante já daquêle em que se conceberam os códigos do século passado.

Houve, acima de tudo, o desejo de fazer uma lei que correspondesse a vivas realidades e necessidades. E mais do que a imagem de um arquetipo, quiz-se consagrar o possível, o realizavel».

Aparta-se, portanto, a proposta, muito deliberàdamente, de qualquer espírito de sujeição a uma escola determinada de filosofia política para adoptar como princípio inspirador o empirismo, esclarecido pelas lições da história, pelo exame das soluções dadas no estrangeiro aos mesmos problemas e pela reflexão atenta do condicionalismo presente da nossa vida económica e social no quadro das actuais instituïções políticas.

Não teve o legislador a superstição da doutrina, a tirânica obcessão que leva a afeiçoar os factos aos princípios e a sacrificar às abstracções ideológicas as realidades palpáveis.

Sempre assim se procedeu nos tempos em que as nações eram governadas pelo bom-senso.

Foi a Revolução Francesa que implantou o reinado dos princípios, desses princípios declarados imortais, que valiam mais do que tudo, dêsses princípios abstractos a que se sacrificavam, sem escrúpulo sem reflexão, os interêsses nacionais, a tal ponto que chegou uma altura em que se achava legítimo que se perdessem as colónias, contanto que se salvassem os princípios.

Não admira, porque é humano e compreensível, que a reacção contra a ideologia revolucionária tombasse aqui e àlém nos mesmos êrros, ainda que atenuados pela visão sempre presente do interêsse nacional. Também os adversários da democracia padeceram de uma tendência idêntica para condensarem as doutrinas, adoptando concepções excessivamente rígidas e dogmáticas. É certo que as suas doutrinas se não fundavam num puro esfôrço de imaginação, mas se amparavam da lição da história. Mas a verdade é que, nem por isso, deixaria de representar um contrasenso a remodelação das instituïções de um povo em obediência mais aos princípios do que aos factos.

Mas as coisas mudaram no dia em que se tratou de recolher a sucessão da democracia agonizante.

Na Itália de Mussolini, presidiu à reconstrução do Estado o puro empirismo organizador. A doutrina do fascismo não é um programa. É um índice de realizações, adoptadas em obediência às justas imposições das realidades. Em 1922 podia dizer-se que o fascismo não possuia sequer os lineamentos gerais de uma doutrina do estado.

Tem características similares o esfôrço desenvolvido entre nós pela Ditadura, designadamente a partir do dia em que foi possível atacar as questões fundamentais.

Regressámos à política do bom senso e às noções fecundas das possibilidades e das oportunidades. Deixou de se perseguir a perfeição abstrata para se procurar o realizavel. Aprendeu-se a desdenhar o optimo intelectual para se preferir o razoável e possível.

Adoptando a orientação que adoptou, a reforma administrativa integra-se no espírito profundamente sensato de toda a obra da Ditadura Nacional.

Feira de Março

—o—

Abre na próxima quarta-feira o nosso mercado anual do Rossio cujo abarracamento se acha quási concluído, obedecendo ao mesmo figurino de quando foi criado—há mais dum século — com pequena diferença.

Se o tempo estiver bom deve na cidade registar-se grande movimento, dado o extraordinário número de pessôas de fóra que é da tradição escolherem o dia 25 de Março para nos visitarem.

Na parte destinada a divertimentos estão tomadas algumas parcelas de terrênos, constando-nos que entre o mais virá uma companhia de circo fazer as delícia de quantos apreciam êsse género de distração.

Ver-se há, pois, o que sai.

A Primavera

—o—

E' hoje que ela faz a sua apresentação oficial, deixando ficar para traz o Inverno com todos os seus rigores.

Molhado em demasia, visto chover há perto de cinco mezes, com pequenos intervalos de dias, oxalá a nova estação do ano nos traga a esperança de melhor tempo, que tão preciso é para a agricultura.

Mussolini

——

O ditador italiano também diz à sua gente:

Mocidade: um livro e uma espingarda — eis o vosso lêma. O primeiro é a nossa História; o segundo a nossa fôrça.

Êste e o Hitler é que a sabem toda a-pezar-dos nossos preclaríssimos jornalistas estarem constantemente a profetizar a queda de ambos.

E' o cais...

Efemérides

21 de Março

1857—Nasce em Tomar o fundador do semanário *A Emancipação*, Carlos Campeão dos Santos, que tem por apostolado o movimento associativo.

1871—O *comité* da guarda nacional de Paris convida o povo a eleger govêrno, fixando as eleições para o dia 26.

NA RIA

——

Uns tantos elementos da Companhia Satanela, que representou em Aveiro a semana passada, tomando um barco, que lhes surgiu da banda da Fonte Nova, andaram nêle a recrear-se na tarde de sexta-feira o que fez atraír às margens do canal central imensa gente visto a bordo haver quem cantasse ao som duma concertina.

Também, por acaso, fômos dos que vimos, ouvimos e gostámos, lembrando-nos do tempo em que a nossa ria era freqüentemente aproveitada para serenatas de deslumbrante efeito nas noites calmas do verão. Mas, hoje! Como as coisas bôas e lindas estão postas de lado! Todavia ainda havemos de vêr se conseguimos interessar, de novo, os aveirenses, levando-os a criar gôsto por essas e outras diversões.

E' que temos a certeza de que atraírão à cidade muita gente de fóra quando devidamente preparadas e rèclamadas.

Governador Civil

=o=

Pediu a sua exoneração do cargo que ha anos vinha exercendo neste distrito, o sr. major Gaspar Ferreira.

Não sabemos quem o virá substituir.

AINDA O CARNAVAL EM AVEIRO

O CARRO QUE OBTEVE O 1.º PREMIO

Este carro, que o juri classificou em primeiro logar por ocasião do côrso carnavalesco levado a efeito nesta cidade, deve-se á inspiração dos irmãos Belmiro e Sebastião Amaral, que em muitas decorações já teem demonstrado a sua habilidade e fino gosto.

Executado em folhas de lixa, por pertencer á fábrica *Lusostela*, que tanto honra a industria aveirense, da sua tripulação faziam parte as meninas Laura Ferreira Osorio, Maria Perpetua Trindade Salgueiro, Olinda Cunha, Maria Helena Gomes Teixeira, Maria Gracinda Gomes Teixeira, Maria Luisa Soares Ferreira, Maria Isabel Soares Ferreira, Maria Aurora Lona Peres, Maria do Pilar Corte-Real e o menino António Soares Ferreira.

Um grupo encantador que deu nas vistas e assaz concorreu para animar a folia carnavalesca.

Em flagrante

=o=

Do último número do órgão do *grande panfletário* e arrancado ao artigo por êle escrito com o título —*Torres Garcia*—transcrevemos:

. . . .

«Porque eu era absolutamente incapaz, **era e sou,** de dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra, de pôr as conveniências acima dos princípios, dos interêsses nacionais, da justiça e da verdade. Enfim: de me tornar um trampolineiro, como os políticos em geral.»

O descaramento disto!
A audácia!
A desfaçatez!

Que era absolutamente incapaz de dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra, enfim: de se tornar um trampolineiro, como os políticos em geral!

Não. Lá isso, não. Acima de tudo a honra e o carácter!!!

Por onde se verifica que quando um dia escreveu:

Jàmais eu chamei aos tribunais fôsse quem fôsse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem há exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade dêsses doestos, na imprensa. Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou idêntico—e depois virou o bico ao prégo, requerendo seis querelas contra nós, já era por ser *absolutamente incapaz de aizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra, enfim: de se tornar um trampolineiro, como os políticos em geral*...

Querem-no assim ou com mais môlho?...

IMPRENSA

«NOVA PÁTRIA»

Com êste título iniciou a sua publicação em Lisboa um novo jornal que tem a dirigi-lo o sr. dr. João de Castro e é propriedade do Bloco Nacional, que se propõe levar a todos os recantos do mundo a doutrina nacionalista, contribuindo dêsse modo para um mais perfeito entendimento e uma mais estreita solidariedade entre os núcleos portuguêses dispersos em tôdas as regiões do globo.

Nova Pátria é um jornal grande, de excelente aspecto gráfico e variada colaboração, pelo que lhe angurâmos um logar de destaque na imprensa do continente.

Os nossos cumprimentos.

Acreditâmos

—o—

Constata o observatório de Lisboa que as chuvas caídas durante o inverno passado são as mais abundantes dos últimos 80 anos.

E' de presumir. Pelo que nos rendemos à sua afirmação, tomando nota dela, pois se trata dum caso raro, de invulgar registo.

Conferencia

—o—

A convite do Grande Colegio de Pedro Nunes, realisa hoje ás 21 horas e meia no salão do Gremio de Espinho uma conferencia subordinada ao titulo *O valor da educação da vontade na higiene escolar* o sr. dr. Aderito Madeira, medico do liceu desta cidade e director do Dispensário Anti-Tuberculoso.

Agradecemos o convite.

Coisas e tal...

Conforme se tem dito muitas vezes, Aveiro é a terra do País que tem tudo em duplicado. Por isso apareceu ùltimamente mais um casal: os campos do jôgo da bola.

A Câmara Municipal entendeu fazer construir, junto ao Parque, um vasto campo para jogos a que, com certa pompa e estrangeirismo, chamam Stádium.

Ei-lo que está já, embora incompleto nas suas instalações, de molde a receber ou a suportar os combates de futebol.

Têmos, portanto, dois campos de jógos, dizendo-se que o antigo estava condenado por várias rezões, mas particularmente devido à sua situação, com o que concordâmos absolutamente.

Por informes colhidos parece que a Câmara resolveu oferecer gratuitamente o Campo Municipal para os jogos de futebol aos clubs locais que teem essa modalidade de desporto, sendo um cada domingo, alternadamente.

Até aqui, acho bem e o mais natural possivel, parecendo-me que a resolução foi acertadíssima. Desta forma cada clube sabe qual domingo lhe cabe, mesmo daqui a um ano, e póde fazer os seus projectos, convites, etc. com a devida antecipação e prudência, evitando que os desafios se choquem e originem prejuizos.

Muita gente, porém, ficou surpreendida com o facto de no domingo passado se realizarem dois desafios de futebol, à mesma hora, sendo um no Campo Municipal e outro no de S. Domingos, por clubes que têm o seu domingo marcado no primeiro e deduz-se, por isso, que um dos clubes pretendeu prejudicar o outro, realisando um desafio para dividir o público.

Não sabemos se houve qualquer irregularidade na distribuição dos domingos aos interessados, que originasse aquela duplicidade. Não interessam os pormenores dos acontecimentos. Interessa, sim, o facto em si, visto de forma mais elevada.

De uma das partes houve falta gráve que destroi a seriedade com que tôdos os assuntos se devem tratar, falta que nada dignifica a causa que defendem.

Tôda a gente sabe que Aveiro não é cidade que tenha público para numa só tarde vêr cinêma, dois desafios de futebol e concerto da banda regimental no jardim, e que uma das partes tem prejuizo certo. Se se partir do principio que à frente dos organisadores dessas festas há pessôas com falta de inteligência, que não prevêem êstes resultados, há que tratar da sua substituição imediata; se, ao contrário, acreditarmos que essas pessôas não são desprovidas por completo de fósforo, há que acreditar na sua má fé e então aconselharemos que sobreponham a sua dignidade de homens à mesquinha trica que nesta terra tudo inutilisa.

Não procurámos saber quem prevaricou. Não nos interessa. Apontâmos o facto e fazemos votos por que se não repita—para bom nome de tôdos e respeito mútuo.

Ac.

Êste número foi visado pela Censura

O nosso aniversário

Ainda mais referências que arquivâmos e nos cumpre agradecer:

Do *Correio de Azemeis*:

«O DEMOCRATA»

Passou, há dias, o aniversário deste nosso colega, que se publica em Aveiro.

Por tal motivo, apresentamos-lhe as nossas felicitações.

De *A Opinião*, da mesma vila:

Completou 28 anos de publicidade o nosso apreciado colega O *Democrata*, de Aveiro, que Arnaldo Ribeiro superiormente dirige.

Felicitâmo-lo.

De *O Ilhavense*, de Ílhavo:

«O DEMOCRATA»

Por lapso não noticiámos o novo aniversario do nosso prezado colega de Aveiro que Arnaldo Ribeiro, através de mil intempéries, vem sustentando com galhardia na luta sempre porfiada em prol da linda e amiga cidade.

Que jamais desfaleça e sempre as coisas lhe corram á medida dos seus desejos.

De *O Regional*, de S. João da Madeira:

O vigoroso colega *O Democrata*, que vê a luz da publicidade na linda cidade de Aveiro, sob a direcção inteligente do sr. Arnaldo Ribeiro, acaba de entrar no 29.º ano de existencia.

Por tal motivo, *O Regional* apresenta-lhe cordeais felicitações.

Do *Correio da Feira*, da Vila da Feira:

«O DEMOCRATA»

Êste nosso colega de Aveiro transitou para o vigésimo nono ano de publicação. Ao seu director e proprietário Arnaldo Ribeiro felicitâmos cordealmente.

Do *Jornal de Albergaria*:

«O DEMOCRATA»

A êste nosso estimado colega de Aveiro, que, sob a direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, tem marcado um lugar de destaque na imprensa do distrito, enviamos cordeais felicitações pela sua entrada no 29.º ano de publicação.

* * *

...snr. Arnaldo Ribeiro

Longe e a-pesar-de tarde, não quero deixar de lhe enviar um grande abraço de felicitação pela passágem do 29.º aniversário da fundação de O Democrata.

Sou assinante há 23 anos e muito embora, por vezes, discorde da directriz por êle traçada, não deixo de reconhecer, com agrado, a sua acção republicanizadora.

Defensor acérrimo do preclaro sistêma democrático, tem, em mim, O Democrata, *um admirador fervoroso, sempre dispôsto a tributar-lhe os encómios a que tem jus.*

E assim, na pessôa de V., felicito O Democrata, *bem como tôdos os colaboradores, que, devotadamente, têm dado à causa o melhor do seu esfôrço.*

Queira, pois, aceitar um abraço fraterno dêste obscuro assinante que lhe deseja muitas venturas e ânimo bastante para prosseguir a grande obra de democratização.

Lisboa, Março de 1936.

LUIZ DE ALMEIDA

Páraco da Glória

—o—

Com o fim de substituir o sr. padre João Pinto Rachão, que já retirou para a sua casa de Agueda, tendo-se despedido saüdosamente dos paroquianos, foi nomeado prior da freguesia da Glória, nesta cidade, o reverendo Nunes Geralds, que está exercendo idêntico mister na Oliveirinha.

Nunca vimos classe mais privilegiada, porém, é claro, do princípio—venha a nós...

ENFIM!

AVEIRO VAI TER UM GRANDE HOTEL!

Jubilòsamente transmitimos aos nossos leitores que foi adquirido pelo sr. Aristides Tavares Ferreira o prédio onde se acha instalada, debaixo dos Arcos, a mercearia do sr. António Ferreira, para, juntamente com o contíguo, que confina com a padaria Macêdo, ser ligado ao edifício cuja frente já se acha levantada e ao qual se destina, pelo geito que as coisas levam, um hotel de primeira ordem.

É incontestável que se trata de uma rasgada iniciativa que os aveirenses ficam devendo ao sr. Aristides Ferreira e por isso nos apressâmos a louvá-lo, fazendo sinceros votos pela brève e feliz conclusão de todos os seus planos.

POPULAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

—o—

Pelo censo da população indígena, realizado em Maio de 1935, apuram-se os seguintes números:

Grupos populacionais

Europeus: varões, 13.903, fêmeas, 9.228; total, 23.131.
Amarelos: varões, 818, fêmeas, 238; total, 1.056.
Indo-Portuguêses: varões, 3.038. fêmeas, 1.446; total, 4.484.
Indo-britânicos: varões, 3.193, fêmeas, 627; total, 3.820.
Mixtos: varões, 6.618; fêmeas, 6.641; total, 13.259, o que perfaz 27.570 varões e 18.180 fêmeas, num total de 45.750.

Comparando os resultados obtidos com os do censo de 1928, verifica-se que no período decorrido entre os dois recenseamentos a população não indígena da colónia têve um aumento de 10.180 habitantes, dos quais 3.945 varões e 6.255 fêmeas. A percentágem dêste aumento é de 28,62 para a população total, de 16,7 para os varões e de 52,2 para as fêmeas.

Os diferentes grupos rácicos acusam as seguintes diferenças: Europeus, mais 5.289; Amarelos, mais 160; Indo-portuguêses, mais 1.006; Indo-britânicos, menos 1.177; Mixtos, mais 4.902.

A população é constituída por 82,3% de nacionais e 17,7% de estrangeiros, contra 71 e 29%, respectivamente, segundo o anterior censo. O aumento de nacionais é de 12.382, ao passo que os estrangeiros sofreram uma diminuição de 2.202.

A distribuição por raças é a seguinte:

Europeus: nacionais, 20.093; estrangeiros, 3.038.
Amarelos: nacionais, 240; estrangeiros, 816.
Indianos: nacionais, 4.484; estrangeiros, 402 o que perfaz 37.674 nacionais e 8.076 estrangeiros.

Estão reprèsentadas trinta e quatro nacionalidades. A população europeia, estrangeira, compaeende 1.624 inglêses, 407 grêgos, 288 alemãis, 180 italianos, 164 suiços, 70 francêses e 305 de outros países.

É demonstração formal oposta a uma falsa ideia corrente da desnacionalização da nossa grande colónia do oriente africano.

O aumento acima referido da população não indígena verifica-se num período de depressão económica resultante da crise mundial que tão fortemente se repercute na vida colonial. O decrescimento das actividades estrangeiras foi largamente compensado pelo aumento da população nacional, em que toma importante lugar a de orígem europeia.

É um índice saliente do nosso potencial colonizador.

Dr. Manuel Soares

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a tôdas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante o internamento no Hospital da Misericordia desta cidade, vem por este meio fazê lo muito reconhecidamente, e participa que já retomou a clinica.

Feira de Paris

=o=

No dia 16 de Maio próximo inaugura-se, em Paris, a Feira Internacional de Amostras, cujo encerramento terá lugar em 2 de Junho. Para êste grandioso certame já estão inscritos mais de 8000 produtores, industriais e fabricantes de todo o mundo.

Para se avaliar da importância desta Feira, cujo progresso se acentúa de ano para ano, basta dizer que em 1934 o número de compradores foi superior a dois milhões, tendo subido a muitos milhões o dos visitantes, provindos de todos os países.

Organizada sob um plano que se pode classificar de audacioso, nesta época de crise agúda, a Feira de Amostras que se vai inaugurar desempenha um papel importantíssimo não só na economia da França mas também no progresso industrial e comercial de todos os países. Graças ao número elevadíssimo dos expositores que representam as indústrias aperfeiçoadas ao máximo e aos milhões de visitantes que todos os anos acorrem a Paris, a Feira torna-se um formidável meio de publicidade cujas vantagens é desnecessário encarecer.

Dão-se informações nesta Repacção.

Portugal digno e equilibrado nas suas classes corporativas

A Federação não é sòmente uma comissão reguladôra de preços do vinho. Bem que a sua finalidade seja também essa de segurar os interêsses económicos da vinicultura, a sua acção alarga-se a muito mais, estende-se ao campo social e procura remediar tôdos os males que possam atacar material e moralmente a zôna que lhe está confiada.

Viu-se agora como a Federação, preocupada com os prejuizos terríveis causados pelas inundações; condoída, sôbretudo, da falta de trabalho que reduziu à fóme tantas e tantas famílias de trabalhadôres rurais, resolveu cobrir êstes males com o manto divino da Caridade.

É verdade que as seis mil rações de 1/2 kilo de bacalhau, um litro de grão, um litro de feijão e 1/2 kilo de arroz distribuidas pelos assalariados, estão longe de atenuar as perdas e o sofrimento; mas o certo é que a iniciativa da Federação mostra como está de mãos dadas com os seus agremiados numa solidariedade exemplar que só pode conquistar os corações.

Os jornaleiros necessitados que receberam o auxílio da Federação devem têr compreendido a amizade dos que os socorrem.

Um pouquinho de bondade é o bastante para dar alegria a desventurados. O centro e o sul podem têr a certeza de que as Casas do Pôvo hão-de ser a continuação ampliada e eficaz da acção de assistência rural de que a Federação tem agora exemplo. Uma Casa do Pôvo é uma Casa-Mãe, aquéla onde o filho encontra refúgio, conselho, ensino e recompensa ou perdão.

Quando tôdos os projectos da Federação estiverem executados reinará em Portugal a paz dos dias bem empregados no trabalho útil e pago com justiça. Reinará a felicidade compatível com a imperfeição da vida.

Haverá sempre pobres, é verdade, mas pobres aos quais não faltem o pão de cada dia, o aceio do vestuário, a assistência terapêutica e medida nas doenças, emfim a dignidade do viver.

Eis o que farão as Casas do Pôvo! Muitas já existem no nosso país, mas muitas hão-de vir a têr existência,

De posse dos seus organismos de defêza, o bom pôvo, que trabalha e sofre, há-de sentir-se amparado e capaz de grandes coisas, sôbretudo da arte incomparável de se sentir feliz na sua pobreza remediada, sem necessidade de invejar os mais ricos.

O Estado Novo está a lançar as bases dum Portugal digno e equilibrado nas suas classes corporativas.

M. P.

Pela Figueira

=—=

O Diário de Coimbra poz, domingo, em destaque, alguns dos serviços prestados na Câmara da Figueira da Foz pelo capitão Manuel José da Fonseca Faria, nosso prezado amigo e antigo condiscípulo, que a ela pertenceu, tendo contribuído com alguns contos para a construção dum bairro moderno. Bairro em que - diz o jornal—apetece habitar e deste modo o nome do sr. capitão Faria fica ligado ao importante melhoramento que interessa não apenas aos habitantes daquela zona, já hoje bastante populosa, mas a tôda a cidade, concluíndo por prestar ao ambairrista do prestante figueirense a homenagem da sua admiração, do seu apreço.

E o *Democrata* associa-se, pois lhe é sempre agradável vêr os bons amigos elevados pela justiça feita aos seus méritos.

Mercado

Efectuou-se ante-ontem a antiga feira de S. José, que se acha reduzida á venda de utensílios de lavoura por dela ter desaparecido a madeira em que era muito fértil.

Fez-se na Rua das Barcas, sendo as transações de pouca importância.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra; no dia 23, a sr.a D. Rosa Picado da Rocha Graça, esposa do sr. Joaquim Dilalma Graça, residente em Lourenço Marques e a menina Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino daquela cidade africano; em 24, a sr.a D. Maria Avia Duarte de Carvalho, esposa do sr. Francisco Augusto Duarte; em 25, a simpática tricaninha Maria Luiza Duarte Silva e o sr. António Andrade e em 26, a gentil tricaninha Carolina de Lemos.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da sr.a D. Maria de Jesus Pereira, filha mais velha do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante da nossa praça, com o sr. José Pais Ferreira, amanuense da Adega Regional do Dão.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.a D. Ana Rosa Brâncio Lopes, professora oficial e seu marido o sr. Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos Armazens de Aveiro, L.a e pelo noivo o sr. Carlos de Almeida e esposa, a sr.a D. Helena de Almeida.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, na Avenida Central, um finíssimo copo de água, seguindo após êle os recem-casados para Lisboa onde passem a lua de mel antes de fixarem residência em Viseu.

A corbeille da noiva achava-se guarnecida de muitas prendas, algumas de subido valor, que bem atestam a simpatia e as amisades que possuem os nubentes.

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspícios, augurâmos muitas venturas.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.a D. Isaura Farto, esposa do sr. Amaro Branquinho, estabelecido com relojoaria na Rua do Caes e filha do sr. Manuel Mateus Farto, de Esgueira.

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

Cumprimentámos esta semana em Aveiro os srs. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Socavem; José Filipe Júnior, residente na Marinha Grande; Manuel da Costa Figueiredo, actualmente em Lisboa e dr. António Vicente, hábil clinico no Troviscal.

—Tendo sido transferido para Matosinhos, partiu, quarta-feira, para aquela localidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Deocleciano Augusto Trigo, que aqui exerceu as funções de secretário de Finanças.

—Também seguiu, no mesmo dia, para Alhandra, onde fixou residência, o sr. Marcelino Gonzalez Peña.

Doentes

Regressou do Porto, onde esteve em tratamento no Hospital do Carmo, o sr. José Augusto Couceiro, que obteve algumas melhoras.

—Continua de cama, bastante doente, o sr. José Marques Gomes, pagador das O. Públicas.

—Estêve bastante doente encontrando-se, felizmente, em via de restabelecimento a esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira.

Teatro Aveirense

Vem a esta cidade dar um espectáculo na próxima sexta-feira a Companhia de que faz parte a conhecida atriz Eva Stachino, já conhecida do público averense.

Representará a revista *Airló.*

"Recreio Artístico,,

—x—

Festejou ante-ontem mais um aniversário esta antiga agremiação local, que por êsse motivo embandeirou a sua fachada, iluminando-a á noite em sinal de regosijo.

Dirigimos-lhe saüdações.

Nova professora

—o—

Concluíu o seu curso para o magistério primário, ficando plenamente aprovada, a sr.a D. Maria Luísa de Melo Brito, filha do sr. António de Brito, hábil farmacêutico em Valadares.

As nossas felicitações.

Onda de sangue

—o—

A Espanha, sob a égide da segunda Rèpublica, está a dar um triste exemplo da sua civilisação, deixando que dela se apoderem todos os elementos perturbadores da ordem e por isso perniciosissimos á sociedade.

Os diarios veem cheios de noticias terroristas, andando com elas os habitantes de varias cidades e povoações deveras sobressaltados e angustiados, como se pode calcular por este relato dos sucessos do dia 16:

Perto da noite, grupos de fascistas e comunistas, na povoação de Jumilia, provincia de Murcia, tendo vindo para a rua dispostos á luta não estiveram com hesitações: apenas se iniciou a batalha do odio que se votam, tres fascistas foram logo linchados. A um deles os comunistas cortaram-lhe a cabeça que depois foi espetada num pau e passeada triunfalmente pelas ruas ao som da *Internacional.* Tambem foi morto um republicano e mais tres sofreram gráves ferimentos. Além disso muitas foram as residencias particulares e estabelecimentos comerciais assaltados, tendo alguns proprietários, que tentaram fazer frente aos amotinados, sido abatidos a tiro.

Os incendios em predios de monaquicos já não teem conta, assim como os das igrejas e conventos aonde existiam preciosidades de altissimo valor.

Mas o pior ainda não é isso; o pior é que o que fica narrado se passa á nossa porta, se passa muito á nossa beira.

Se somos visinh s...

Exposição artística

—o—

A sr.a D. Eduarda Lapa, pintora de alto merecimento que a critica se não cansa de elegiar, abre hoje, pelas 15 horas, no Salão Silva Porto, da cidade invicta, uma exposição dos seus trabalhos em que aparecem aspectos da Ria de Aveiro, maritimos e flôres, destinados a obterem outro sucesso como aquele que colheram no Salão das Belas Artes, de Lisboa, e ao qual nos referimos nestas colunas.

O talento que na pintura tem revelado a sr.a D. Eduarda Lapa vai, pois, ser de novo posto em evidência, determinando-nos essa circunstância a dedicar-lhe mais algumas linhas quando fôr encerrada a exposição, mesmo porque, aproveitando ela, para brilhar, a agua do nosso vasto estuário, a isso lhe reconhecemos direito.

Um novo "Atlantique,,

A Companhia francêsa que mandou construir outro *Atlantique* em substituição do que fôra pasto das chamas, conta que êsse grande paquete extra-rápido seja em brêve lançado à água. Será mais uma cidade flutuante com o luxo, grandeza, conforto e velocidade, pois ultrapassará todos os transatlânticos que andam na linha do Brasil, devendo fazer a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 7 dias, o máximo.

A França também faz vêr...

Homenagem póstuma

—o—

No dia 14 do próximo mês vão ser trasladados para Madrid os restos mortais dos capitães Galan e Garcia Hernandez, que, como se sabe, fôram fusilados em virtude de terem chefiado a revolta que precedeu a queda das instituições monárquicas em Espanha.

Os despójos dos dois militares sacrificados pelo seu ideal, ficarão depositados num túmulo monumental erguido no meio da Praça da Independência.

Para que se veja bem.

EM PÉ DE GUERRA

—o—

Segundo comunicam de Berlim, os meios nacional-socialista frisam que o Reich não está de maneira alguma disposto a voltar ao gesto praticado em 7 do corrente. Assim o *Koenistre Zeitung,* escreve:

«É julgar Hitler erradamente acreditar que o «Führer» anulará o seu gesto grandioso. É julgar erradamente o povo alemão imaginar que alguém o possa intimidar. É preciso abandonar a esperança de vêr a Alemanha transigir a respeito da sua honra, mesmo que se tratasse de uma coisa ínfima, com o fim de facilitar negociatas com as potências recalcitrantes da Sociedade das Nações.

O dia 29 do corrente mostrará ao mundo que a vontade de Hitler e o povo são uma coisa só; quer se queira, quer não, é preciso que o mundo tome isso em consideração. Para a Alemanha um sim é um sim; um não é um não.»

O *West Deutscher Beobachter,* por sua vez, diz:

"O estrangeiro engana-se se pensa que a Alemanha vai fazer marcha atraz por ocasião das negociações,,

E aqui está em que deu a atitude assumida pelas potências em face do conflito ítalo-etíope. Fizeram-na bonita.

Plantio de bacêlos

Pela pasta da Agricultura foi publicado no *Diário o Govêrno* o seguinte decreto:

Artigo 1.o—É permitida a plantação de bacelos destinados à produção de uvas de mesa, mediante autorização da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, e sòb as condições seguintes:

a)—De os terrênos serem próprios para essa cultura e favoráveis às condições climatéricas da região.

b)—A enxertia se efectuar com as cartas que fôrem indicadas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Art. 2.o—Os agricultores que pretenderem autorisação de plantio são obrigados a subordinar o trabalho de plantação e de cultura a esquemas e instruções elaboradas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e a ceder a êste organismo garfos das videiras em exploração.

Art. 3.o—A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas prestará assistência técnica aos agricultores que a requisitarem, para o efeito do disposto nêste decreto e fiscalisará a execução dos trabalhos.

Art. 4.o—Os agricultores que plantarem ou enxertarem bacelos com a infracção no disposto nêste decreto, incorrem nas penalidades previstas na lei n.o 1891, de 23 de Março de 1935 e seu regulamento, procedendo-se ao arranque ou destruição da enxertia nos têrmos da referida lei e regulamento.

Art. 5.o—Os agricultores interessados devem pôr à disposição dos técnicos os meios de transporte necessários dêsde a estação do Caminho de Ferro, ou paragem da carreira mais próxima até à propriedade, para o efeito do disposto dos artigos 1.o, 2.o e 3.o dêste decreto.

Este decreto é precedido dum extenso relatório justificativo.

Banco Regional

=o=

Recebemos o relatório da gerência de 1935 desta casa de crédito, fundada há anos em Aveiro, que fechou o balanço com um saldo de 90 155$33.

Muito bo é; mas as coisas estão tão feias...

Nóbrega e Sousa e as suas valsas

Palestra realizada ao microfone do Rádio Club Português

Três minutos—menos talvez—bastam para me desempenhar da missão que me incumbiram, missão difícil, se bem que muito grata ao meu espírito: apresentar aos meus generosos auditores o Nóbrega e Sousa, organisador desta hora radiofónica nos estúdios do Rádio Club Português, o simpático pôsto emissor de T. S. F.

E eu digo o Nóbrega e Sousa, sem adjectivos e sem cerimónia, porque, das raparigas que nêste momento esperam, impacientes, o momento de o ouvirem, todas o conhecem e todas admiram essa figura exquisita de artista, alto, esguio, cabelo altivamente deitado para trás, que às cinco horas da tarde, no Chiado elegante, passa revista à sua guarda d'honra: o exército disciplinado e fiel das suas lindíssimas valsas, cheias de melodia, de sonho e de poesia...

São elas que o inspiram, ou não fôsse certo o conceito do grande Lamartine: *por detrás de qualquer obra d'arte, há sempre uma mulher...*

Nóbrega e Sousa é o compositor amimado dos concertos em família.

Onde houver um piano e uns olhos—negros ou azuis—duma linda rapariga, há uma valsa de Nóbrega e Sousa.

Aventura d'amor, Sonho vienense, Era uma vez..., Veneza... uma gôndola... eu e tu..., Noites de Capri, Romance duma rapariga loura, Depois duma valsa... um beijo, e recentemente, *Espera... vou sonhar,* são outros tantos êxitos a confirmarem um belo temperamento de compositor.

Tem-se acusado àsperamente Nóbrega e Sousa de só escrever valsas.

Deixem falar! As valsas que êle edita, são ainda as consequências dalgum sonho d'amor que viveu e a que deve o momento admirável em que compôs essa preciosa valsa, que se chama, precisamente *Aventura d'amor* e vai já na sua 3.a edição.

Depois, Nóbrega e Sousa nasceu em Aveiro.

Foi nessa lindíssima região do norte, que a Natureza caprichou em encher de beleza e encanto, e onde as mulheres têm nos olhos misteriosos e negros, novelas magníficas de sonho e de paixão, que êle abriu o olhar inquieto para a vida, e o seu espírito curioso e gentil se desentranha em pedaços de música adorável, que Portugal inteiro há-de admirar e Aveiro, sobretudo, há-de entender.

Dez.o 1936.

MÁRIO GUERRA ROQUE

* * *

Aproveitâmos o ensejo para agradecer a oferta ao *Democrata* da valsa que nos chegou com o titulo—*Espera... vou sonhar*—e que é a 8.a da série de composições musicais devida á inspiração do nosso ilustre cantor e Nóbrega e Sousa.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 1--Boavista 5

No Estádio Municipal realisou-se domingo o anunciado encontro entre *Galitos* e o valoroso *Boavista* da capital do norte.

O *team* local deante do segundo classificado no campeonato do Porto, desfalcado apenas de dois elementos —Cesar e Reis—lutou sempre com vontade de ferro, sem a mira na vitória, é certo, mas ao menos na esperança de obter um resultado que o não envergonhasse e que não desprestigiasse o desporto aveirense. E assim sucedeu, pois o resultado de 5-1 não é desprimoroso para a *équipe* da nossa terra, confrontando as possibilidades e a posição que os dois grupos ocupam. E se não, analisemos os resultados dos jogos feitos com o *onze* visitante na época que decorre e verifique-se a sua classificação no presente campeonato da I Liga.

A exibição do *Boavista* agradou plenamente, ao contrário dos locais, que pouco ou nada produziram, a não ser Franco, que, com galhardia, evitou um maior desaire para o seu grupo, defendendo as rêdes com brilho. A falta de treinos, em conjunto, manifestou-se abertamente, necessitando tambem uma completa remodelação na sua linha.

A primeira parte terminou com o empate de uma bola, sendo na segunda metade do jogo que os nortenhos elevaram o marcador, fazendo-o subir para 5-1.

A arbitragem deixou muito a desejar.

Beira-Mar 1--A. Académica 2

No mesmo dia tambem se defrontaram, no Campo de S. Domingos, estes dois grupos, saindo vencedor o visitante por uma bola.

Jogo energico e um pouco duro, os rapazes do *Beira-Mar* entraram em campo dispostos a enfrentar com alma o temivel adversário e a honrar as côres do seu club, o que conseguiram embora a vitoria não lhes tivesse sorrido. Mas nem por isso acontecer deixaram de ser menos apreciados os componentes do *team* local que, diga-se em abono da verdade, não deslustraram a terra.

Terminou a primeira parte sem *goals*, o que denota que os dois grupos se equilibraram não obstante se ter registado um leve dominio da *Academica*.

Após o descanso regulamentar a ansia de marcar mais se aceutua, sendo os academicos os primeiros a encetar o marcador, após algumas jogadas de efeito. *Beira-Mar* nesta altura perde um pouco do seu entusiasmo ao contrário do grupo conimbricense, que luta desesperadamente na intenção de aumentar o seu activo, conseguindo-o passados minutos por intermédio de Rui Cunha, que, depois de *driblar* alguns jogadores aveirenses, atirou forte ás rêdes de José Ferreira, obtendo, assim, o segundo ponto.

A *èquipe* aveirense entra com mais *elan* e, dominando por algum tempo os estudantes, obriga o seu guarda-rêdes Tibério a uma aturada vigilancia, executando algumas defêsas aparatosas. O jogo continua a fazer-se quási sempre no campo da *Académica* e após várias avançadas João Picado recebe o esférico e anicha-o nas rêdes adversas. Produzem-se manifestações na assistência, notando-se da parte dos nossos rapazes interêsse em conseguir o empate, mas não foi possível.

A 5 minutos do final da partida é marcado um *penalty* contra a *Académica* que, mal apontado por Décio, nada resultou, pois Tibério defendeu sem dificuldade.

A arbitragem, a cargo do sr. Gabriel Fernandes, a-pesar-de algumas deficiências e faltas, não foi das peores.

Beira-Mar---Leça F. Club

Está anunciado para àmanhã um desafio no Estádio Municipal entre o *Sport Club Beira-Mar* e o *Leça Foot-Ball Club*, da Divisão de Honra da A. F. do Porto.

Principiará às 15,30 horas.

A.

Recital de violino

—o—

No salão da Associação Comercial realiza no próximo sábado o seu primeiro concerto o exímio violinista João das Neves Lé que há mêses concluiu com honrosas classificações o seu curso no Conservatório do Pôrto.

E' com satisfação que damos esta notícia aos nossos leitores pois trata-se dum aveirense que pelos seus méritos muito se tem distinguido e de quem muito há a esperar.

E' filho de António Lé, outro músico que no nosso meio, bastante ingrato, muito tem honrado a arte.

Julgamento de recurso

—o—

Na relação de Coimbra foi julgado no sábado o recurso do dr. Luiz de Lemos, ex-tesoureiro judicial daquela comarca, a quem o tribunal de Aveiro aplicara a pena de 4 anos de prisão maior celular na alternativa de 6 de degredo. A Relação, porém, diminuíu-a para 2 de prisão maior na alternativa de 4 de degredo, mas o Ministério Público, por sua vez, interpôs recurso para o Supremo Tribunal de Justiça—a última instância, que decidirá, em definitivo, da sorte do desgraçado.

Festa escolar

—o—

Como noticiámos realizou-se no último sábado, no Ginásio do nosso Liceu, uma festa escolar em que tomaram parte alunos da 4.ª e 5.ª classes, que representaram as comédias *Entre a flauta e a viola* e *Curar por música*.

A *Récita das Solidárias*, como a cognominou a Associação Escolar, foi abrilhantada por um apreciado elenco, sob a hábil regência do sr. padre António Encarnação, professor de canto coral e do qual faziam parte os alunos D. Dora de Rezende Ferreira (piano); Rolando Maia e António Ramires Ferreira (1.ºs violinos; Fausto Sacramento Marques e Francisco de Assis F. e Paula (2.ºs violinos); João Augusto Ramos (flauta); Eugénio Cerqueira da Encarnação (saxofone); António de Almeida (contrabaixo) e o antigo aluno Alberto Casimiro da Silva (violoncelo).

Assistiram alunos de outras classes, pais e encarregados de educação e alguns professores, que não regatearam aplausos aos intérpretes.

Correspondencias

Costa do Valado, 19

Agora por cá até se rouba á luz ciara do dia—para variar.

Foi o que aconteceu na segunda-feira, tendo sido vitima de um assalto a casa do sr. Albano Nunes Génio, no Ramal, donde desapareceram alguns objectos de ouro e dinheiro, que se calcula exceder, em valor, mais de dois contos.

A entrada fez-se por uma das janelas, que apareceu arrombada, e quando ninguém se achava dentro do prédio.

Para averiguações foi detido um indivíduo que pouco antes ali estivera a pedir esmola, esperando-se que a polícia de Aveiro, á qual o caso se acha afecto, diga o que se lhe oferecer a tal respeito.

Olhem que já é ter audácia!

—Continúa a chuva e com ela a acentuarem se, multiplicando-se, os prejuísos na agricultura.

Para isto é que ninguém indica nem inventa remédio.

—Consorciou-se em Sintra o furriel da aviação, sr. Armando Carvalho, filho do amigo Domingos de Carvalho, professor primário aqui residente.

Os nossos parabens e que, em Tancos, para onde veio transferido, encontre as maximas felicidades.

—O inverno poz em estado lastimoso a rua do Ramal, que precisa de urgente concerto.

Lembrâmo-lo.

—Faleceu hoje de madrugada o sr. José Vieira, morador na Quinta do Síndico.

Era casado e contava 86 anos de idade.

C.

Agradecimento

Alberto Ferreira Martins julga ter agradecido a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortais da que fôra sua extremosa mãe. Podendo, porém, dar-se a circunstancia de ter havido faltas, ainda que involuntárias, por esta forma se reparam, tornando extensivo a quantos o desanojaram e a toda a familia, o seu mais profundo reconhecimento.

Gafanha da Nazaret, 20 de Março da 1936.

Necrologia

Só agora soubemos ter falecido no dia 25 de Fevereiro, em Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, onde ha muito residia com a única filha que tinha e é casada com o sr. dr. Manuel Joaquim Pires, médico e presidente da Comissão Administrativa Municipal, o nosso conterrâneo sr. David da Silva Melo Guimarães, cuja idade devia roçar pelos 96 anos.

Membro duma numerosa família que nesta cidade se distinguiu, gozando da maior consideração, o sr. David da Silva Melo foi o proprietário da primeira livraria que Aveiro têve e é hoje pertença do seu antigo empregado, o nosso amigo João Vieira da Cunha. Aínda depois de a passar aqui viveu por algum tempo e quando ausente nunca se esquecia de vir, enquanto poude, ás principais festas religiosas, pois se afirmou sempre católico fervoroso, fazendo, por isso, parte das várias irmandades da sua freguezia.

Dos *caras lindas*, como eram conhecidos todos os irmãos na época já distanciada em que marcaram posição no comércio e industria local, apenas resta agora o sr. Carlos da Silva Melo Guimarães, fundador da Fábrica de Louça da Fonte Nova, que têve certa aura e onde se executaram os primeiros trabalhos artísticos, que, pela sua perfeição, nos honram sobremaneira. Reside no Porto e deve estar também muito próximo dos 90 anos.

O Democrata, prestando homenagem ao antigo vizinho e excelente homem de bem, acompanha sua filha, genro e netos no profundo desgosto por que acabam de passar.

* * *

Ceifado pela tuberculose expirou na penúltima sexta-feira António da Naia Pacheco, a quem o terrível mal vinha torturando a existência.

O inditoso moço contava 25 anos, apenas, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo, tendo-o acompanhado numerosas pessoas.

Era irmão do sr. Primo da Naia Pacheco a quem apresentamos condolências.

* * *

Dizimado pelo mesmo mal sucumbiu ante-ontem com 47 anos, o industrial João Ferreira Júnior, cujo cadáver foi sepultado no cemitério central.

Deixa viúva e duas filhas.

* * *

Com 82 anos também deixou de existir, no domingo, a sr.ª D. Juliana Leite da Costa, que há muito vivia na companhia de seu filho, o sr. Ricardo Mendes da Costa, com estabelecimento de ferragens na Rua da Corredoura.

Possuíndo predicados que a impunham á consideração de todos, a notícia da sua inesperada morte consternou quantos de perto conheciam e apreciavam a grandeza dos seus sentimentos e a sua extrema bondade.

Viúva há mais de quarenta anos tombou agora victimada por uma hemorragia cerebral, sendo impotentes os socorros da ciência para evitar o triste desenlace.

O funeral teve grande acompanhamento, incorporando-se nêle pessoas de tôdas as classes e categorias sociais, não chegando, porém, a organizar-se turnos devido á chuva que, á hora do saímento do corpo para o cemitério, caiu com bastante intensidade.

A urna foi conduzida no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários a cuja direcção preside Ricardo Costa, ladeada pelos componentes da companhia com os seus comandantes Firmino Fernandes e Firmino Costa, tomando também parte um piquête da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, representantes de agremiações locais e outros elementos de representação na cidade. Da chave era portador o sr. José Prat.

A saüdosa extinta deixou, além do filho Ricardo, mais dois: os srs. Artur e João Mendes da Costa, residentes na capital.

A tôda a família, especialmente a Ricardo Costa, acompanhamos no seu pesado luto.

* * *

Na Mourisca igualmente se finou o sr. Bernardino Duarte, pai do sr, Severim Duarte, activo negociante da nossa praça, e de mais cinco filhos, a quem apresentâmos condolências.

Contava 73 anos e em tôdo o concelho de Águeda era respeitado e estimado por ser um prestante cidadão, dedicado à prática do bem.

Recebeu sepultura no cemitério da Trofa, constituindo o entêrro uma grande manifestação de saúdade.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria da Luz Pereira, de 29 anos, casada com João da Naia Sarrazola; em *Taboeira*, Ana Marques Baptista, viúva, de 78 anos e no *Solposto* Manuel Fernandes, viúvo, de 85 anos.

Salão Liz

R. de José Estevão, 43-1.º

Neste Salão, onde trabalha Alberto Teixeira, acaba de ser admitido um habil cabeleireiro do Porto — Antonio Lopes — que durante 14 anos esteve empregado na Casa Sousa Ribeiro, daquela cidade, onde se especialisou em tintas e ondulações permanentes, tendo tambem exercido a sua profissão em Lisboa.

Por isso todas as senhoras encontrarão agora pessoal competentissimo para todos os serviços daquele genero, sendo satisfeitas todas as suas exigencias.

Esta casa tem anexa uma oficina de postiços de arte para Senhoras e Homens.

Convite

A Direcção do Ginásio Instrução e Recreio convida, pela ultima vez, todos os ciclistas que concorreram à 2.ª Volta à Gafanha a comparecerem na sua séde, na Gafanha da Nazaré, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, para tratar de assuntos respeitantes ainda à mesma Volta.

O presidente da Direcção

Manuel Nunes Carlos

Despedida

Marcelino Gonzalez Peña, retirando para Alhandra, onde vai prestar serviços de enfermagem, e na impossibilidade de se despedir das pessoas amigas, fá-lo por êste meio, oferecendo os seus préstimos naquela vila.

Aveiro, 18 de Março de 1936

O CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª é um dos grandes estabelecimentos da Avenida Central digno da atenção de tôda a gente.

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que, por sentença de 28 de Fevereiro ultimo, com transito em julgado, foi decretada a interdição por prodigalidade de Rosa da Cruz Maia, viuva, domestica, de Requeixo, que, todavia, não fica inibida da pratica de actos de méra administração.

Aveiro, 13 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

PADARIA

Por falta de saúde do seu proprietário, passa-se, arrenda-se ou vende-se uma padaria em Viseu, bem afreguezada e com casa de venda, na melhor rua da cidade.

Tratar com José Dionisio, Rua Formosa—Viseu.

Moto Triumph

Vende-se uma em bom estado de conservação e funcionamento.

Tratar na Fábrica de Cerâmica de Quintans.

AOS BARBEIROS

Vende-se cadeira de pedal em bom estado.

Falar na Barbearia Rocha, Rua Direita, 53—AVEIRO.

Lêr a 4.ª página

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

1.ª Vara

2.ª publicação

Por êste Juízo, 2.ª Secção, Cristo, correm seus termos uns autos de acção de divórci , com o benefício da assistência judiciária, em que é autora Maria Júlia Simões da Maia, casada, jornaleira, da Póvoa do Paço, e réu, seu marido António Maria da Silva Vagueiro, ausente em parte incerta da França, nos quais a autora alega o seguinte:

Que casou com o réu, por carta de metade, em 30 de Janeiro de 1923, não havendo filhos deste matrimónio; o réu ausentou-se para França contra a vontade da autora, donde, nos primeiros tempos, escreveu a esta, tendo abandonado o domicílio conjugal, por completo, há mais de 10 anos, e fazendo vida conjugal com uma franceza, em França, em companhia da qual tem sido encontrado por compatriotas seus; e termina pedindo que seja decretado o divórcio do réu pelos fundamentos dos números 2.º e 5.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, e que o mesmo rèu seja condenado no imposto de justiça, percentagem e procuradoria.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquêle rèu António Maria da Silva Vagueiro, ausente em parte incerta da França, e com último domicílio no paíz, no lugar da Póvoa do Paço, freguezia de Cacia, para, no prazo de vinte dias, após o dos éditos, contestar, querendo, sob pena da acção seguir os seus ulteriores termos.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 22 do corrente mez de Março, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e na carta p ecatória vinda da Comarca do Porto, para nomeação de um louvado e arrematação de bens, extraída dos autos de execução de sentença em que é exeqüente o Banco Pinto & Sotto-Maior, com séde em Lisboa e filial no Porto, e executados António Joaquim de Pinho, casado, proprietário, de Esgueira, e Pompeu Alvarenga, casado, proprietário, de Aveiro, se ha-de proceder á arremata ão em haste pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Metade de um arieiro, com suas pertenças, sito na Estrada do Canal de São Roque, limite da cidade de Aveiro, freguezia de Esgueira, avalliada na quantia de 1.900$00;

Um terreno a pinhal com suas pertenças, sito nas Azenhas de Baixo, limite do lugar da Quinta do Gato, freguezia de Esgueira, avaliado na quantia de 1.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Março de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,
João António de Morais Sarmento

Praça particular

No dia 22 de Março, pelas 12 horas, proceder-se-ha à venda, em praça particular, de um armazem construido de pedra e cal, sito na estrada do Canal de S. Roque, no local aonde se encontram as novas instalações da Companhia União Fabril e outros depositos de adubos, cimentos, carvões, etc. Este predio, que é servido pela via publica, pelo canal da ria e pelo ramal da C. P. dos Caminhos de Ferro, mede 11m de frente à linha e 19m de fundo.

A praça efectua-se dentro do mesmo prédio, ficando sem efeito se a oferta não convier.

Dá informações Eduardo Pinho das Neves, Rua João Mendonça—AVEIRO

A fechar

—Pois você comeu carne em dia de jejum ?!—inquiria o confessor horrorisado.

—Foi só chouriço e um pedaço de carne de porco, sr. vigario.

—Mas foi com a bula da Santa Cruzada ?

—Não, senhor; foi com ovos e meio litro de vinho.